

Aquacultura

O peixe tem ocupado cada vez mais espaço na mesa dos brasileiros. Em compensação, muitos estoques pesqueiros naturais no país já se encontram em seu limite máximo de exploração. Garantir que este alimento tão saudável continue a fazer parte da alimentação do maior número de pessoas é uma das atribuições do aqüicultor, profissional responsável pelo processo de criação de peixes e outros organismos aquáticos.

O curso de Aquacultura - UFMG

Inédito em Minas Gerais, o curso oferece 50 vagas anuais, com entrada de 25 alunos a cada semestre e duração de cinco anos. Os recursos para sua implementação vêm do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni), do governo federal.

Os quatro primeiros semestres serão destinados à formação básica em diferentes unidades, entre elas os institutos de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Geociências, a Escola de Veterinária, o Núcleo de Ciências Agrárias e a Faculdade de Letras. Os seis períodos restantes, ou ciclo profissional, serão cursados em sua maioria na Escola de Veterinária.

O curso consiste em disciplinas teóricas e práticas que incluem estágios supervisionados obrigatórios e apresentação de trabalho de conclusão de curso, sob a forma de monografia. Apresenta cinco segmentos de aprendizado: biologia aquática, sistemas de produção e sanidade aqüícola, engenharia aplicada à aquacultura, administração e economia e meio ambiente (legislação e controle).

Desenvolvido em resposta às demandas da indústria aqüícola moderna, o curso cobre as áreas de projetos, construção e operacionalização de sistemas de criação em águas interiores e marinhas, desde a reprodução até o processamento e a comercialização, abrangendo aspectos ligados à biologia aquática, engenharia da aquacultura, nutrição animal, reprodução animal, processamento de produtos, marketing, administração e economia. Introduz à legislação ambiental e de aquacultura, meio ambiente e mitigação de impacto ambiental.

Laboratórios

Grande parte das habilidades práticas dos alunos serão trabalhadas nos diversos laboratórios da Escola de Veterinária da UFMG, em especial no Laboratório de Aquacultura (Laqua). Também serão desenvolvidas atividades nas unidades de demonstração da Fazenda Experimental de Pedro Leopoldo e nas demais unidades acadêmicas da UFMG afins à área do curso.

Áreas de atuação

- Criação, direção e assessoria de empresas de produção aqüícola;
- Desenvolvimento de atividades de fomento, pesquisa e diagnóstico *in loco* de problemas na cadeia produtiva e manejo de recursos aqüícolas, visando sua produção comercial;
- Pesquisa básica e desenvolvimento biotecnológico;
- Geração de novos produtos para diagnósticos, nutrição, imunologia, genética, toxicologia, monitoramento e controle do meio ambiente;
- Proposta e execução de programas de manejo sanitário para organismos aquáticos;
- Contribuição para a segurança alimentar, controle de qualidade, rastreabilidade e geração de novos produtos;

-Assessoramento a formulação de políticas e estratégias para o desenvolvimento da aquacultura;

-Proposta e organização de programas de melhoramento genético para organismos aquáticos;

-Contribuição no monitoramento de impacto ambiental e implementação de sistemas de produção aquícola, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

-Proposta e viabilização de sistemas de produção e comercialização, que promovam a inclusão social e econômica de comunidades à margem da economia de escala.

Vida de profissional de aquacultura (Edgar Teixeira, 34 anos)

Desde sua graduação, Edgar Teixeira atua na área de nutrição animal. Acabou especializando-se e fez mestrado e doutorado em nutrição de peixes. Atualmente, atua como pesquisador do laboratório de Aquacultura (Laqua) e professor da Escola de Veterinária da UFMG. Para ele, o mercado da área está em expansão: “É o campo que mais cresce no mundo dentro da produção de alimentos. Como ainda existem poucos profissionais, é um campo muito bom de trabalho, além de ter abundância de recursos para pesquisa”. Para quem se interessa, ele dá a dica: “O técnico precisa ter um perfil voltado para a produção, além de conhecimentos multi e interdisciplinares”.